



PROFESSORES: Luciano Scheffer e Maria Helena Romero.

ÁREA: Ciências Humanas

DISCIPLINA: História – 2 aula semanais

SÉRIE: 2º anos

TURMAS: Todas

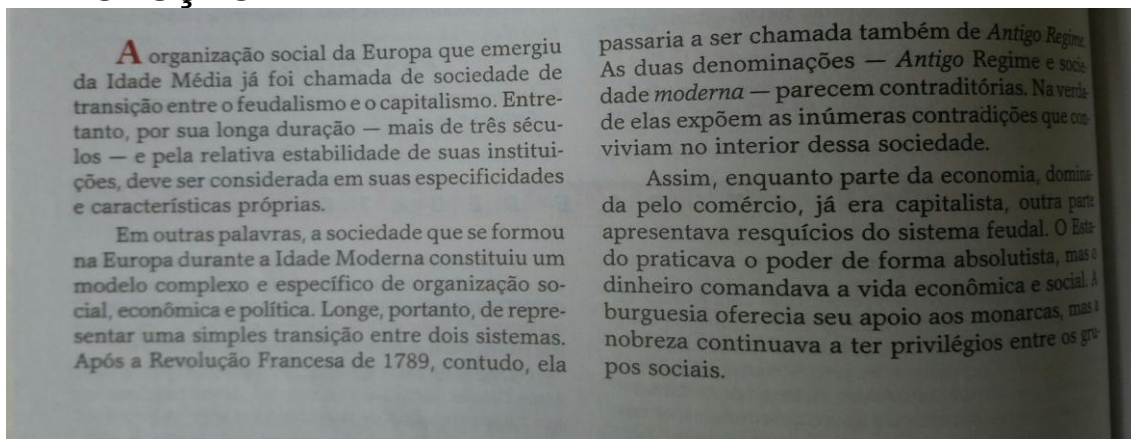
CONTEÚDO: A sociedade europeia na modernidade

ALUNO(a): _____ **Turma:** _____

TEMA:

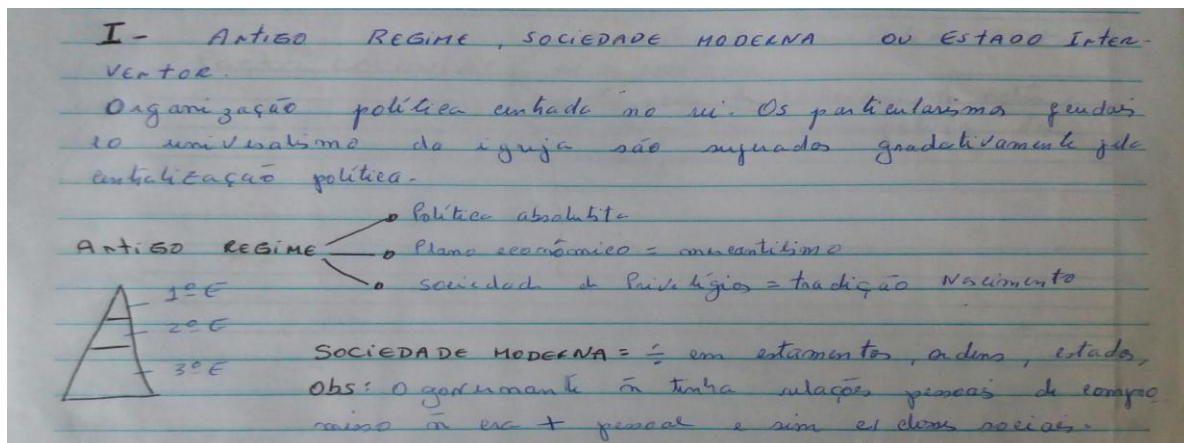
Antigo Regime: Sociedade, absolutismo e mercantilismo.

INTRODUÇÃO



CONCEITOS IMPORTANTES:

- 1. Antigo Regime:** Organização política dos séculos XIV – XVIII que o rei tinha todos os poderes.
- 2. Características** do Antigo Regime: Política Absolutista – Plano Econômico Mercantilista e Sociedade Estamental.
- 3. Sociedade Estamental:** Não ascensão social. Os privilégios vinham do nascimento nobre. Dividida em 2 grupos=(Estamentos): 1º- Clero; 2º Nobreza e 3º Povo (Trabalhadores e burgueses).
- 4. Mercantilismo:** Doutrina econômica em que o rei regula a economia do Estado.



Obs: Ia passar no quadro pra você escrever no caderno.

1. FILÓSOFOS DO ESTADO ABSOLUTISTA: Jean Bodin, Thomas Hobbes, Jean Bossuet.

1. O Absolutismo

O Estado absolutista dominava a tal ponto a vida política da sociedade europeia na Idade Moderna que um rei pôde dizer de si mesmo: "O Estado sou eu". Essa frase foi atribuída a Luís XIV, conhecido como "rei Sol", que governou a França entre 1661 e 1715.

Na atmosfera cultural e política da Idade Moderna, as palavras do rei não causaram escândalo nem protestos. Tratava-se simplesmente de uma constatação. Essa visão do poder certamente seria compartilhada por outros monarcas absolutistas da Europa. Não era fruto do acaso, refletia as práticas políticas em vigor na Europa durante os séculos XVI, XVII e XVIII.

De fato, essa visão encontrava sua legitimidade teórica na obra de diversos pensadores e filósofos. Os mais representativos entre eles foram:

- **Jean Bodin** (1530-1596), para quem o rei detinha a soberania — isto é, o poder de criar ou revogar as leis — e no exercício dessa soberania tinha poder supremo sobre os súditos, sem nenhuma limitação, a não ser a lei divina;
- **Thomas Hobbes** (1588-1679), autor de *Leviatã*, no qual desenvolveu a teoria de que os seres humanos, em troca de segurança, haviam conferido toda a autoridade a um soberano — por isso, o poder do soberano sobre os súditos era absoluto;
- **Jacques Bossuet** (1627-1704), bispo, autor da obra *Política tirada da Sagrada Escritura*; defendeu a teoria da origem divina do poder real. Segundo essa teoria, o poder do rei era absoluto porque vinha de Deus. Logo, ele devia satisfação de seus atos apenas ao Criador.

2. A sociedade estamental

Quando o rei concentrou o poder em suas mãos, manteve como compensação muitos dos privilégios da nobreza e do clero, além da separação rígida entre os diversos grupos sociais. Dessa forma, a sociedade permaneceu *estamental*.

Estamentos são grupos sociais definidos por relações de privilégio e de honra, por laços de sangue e por um estilo específico de vida. Por exemplo, a nobreza era um estamento baseado em privilégios adquiridos com o nascimento. Quem nascia nobre nunca perderia essa condição, mesmo que estivesse arruinado economicamente. Da mesma forma, o filho de um camponês deveria permanecer camponês pelo resto da vida, sem nunca chegar a ser nobre. A sociedade estamental, portanto, não oferecia possibilidades de mobilidade social.

Na época da sociedade moderna, os estamentos, também conhecidos como *ordens*, eram chamados de *estados* — daí a expressão *Estados Gerais*, existente na França, que designava as reuniões deliberativas de representantes dos estamentos.

A sociedade estamental estava, geralmente, dividida em três grandes estados. O *primeiro estado* era o clero; o *segundo estado*, a nobreza. A maioria da população estava reunida

no *terceiro estado*, grupo composto de burgueses, artesãos, trabalhadores assalariados e camponeses. O terceiro estado não tinha poder de decisão na vida pública e ficava desprovido de privilégios.

As duas primeiras ordens eram formadas pela minoria da população. A nobreza vivia em função da terra e da exploração do trabalho dos camponeses. O alto clero, constituído por bispos, arcebispos e cardeais, administrava as terras da Igreja e recebia as doações dos fiéis. Clero e nobreza gozavam de muitos privilégios, ou seja, tinham direitos que os outros não tinham — ficavam dispensados, por exemplo, de pagar certos impostos.

3. Da economia feudal para a economia capitalista

A economia europeia nessa época reunia aspectos feudais e capitalistas. Dos vínculos com o sistema feudal, mantinham-se, basicamente:

- o sistema das corporações de ofício surgido na Baixa Idade Média, responsável pela produção artesanal nas cidades;
- as formas de trabalho servil no campo, que obrigavam os camponeses à *corvéia* (trabalho gratuito nas terras do senhor) e ao pagamento da *talha* (entrega de parte da produção ao senhor) e do *dízimo* (contribuição dada à Igreja).

A presença de características do capitalismo era observada, notadamente:

- na produção realizada segundo o *sistema doméstico*, no qual os artesãos trabalhavam em casa, com suas próprias ferramentas, por encomenda de um comerciante. Essa foi a forma encontrada por alguns comerciantes para contornar as restrições impostas pelas corporações de ofício, numa época de expansão dos mercados. Depois de algum tempo, esses comerciantes perceberam que aumentariam ainda mais a produção e os lucros se reunissem os artesãos num único local como trabalhadores assalariados. Surgiram assim as primeiras *manufaturas*;
- na rápida difusão do trabalho assalariado;
- no surgimento de novas formas de organização econômica, como sociedades anônimas, bancos, documentos de crédito etc.

Essa foi a época do capitalismo comercial, quando se realizou a *acumulação primitiva de capital*. A expressão designa um longo processo histórico durante o qual reuniram-se as condições necessárias (dinheiro, equipamentos, fábricas, mão-de-obra etc.) para impulsionar o capitalismo industrial, a partir da segunda metade do século XVIII.

Na fase do capitalismo comercial, a burguesia conseguiu concentrar enormes riquezas, que foram investidas posteriormente na produção fabril. A essas riquezas juntavam-se, ainda, os ganhos com o comércio internacional, incluídos aí o tráfico de africanos escravizados e a exploração colonial da América.

2 SOCIEDADE MODERNA OU ESTAMENTAL

O primeiro e segundo grupos – Clero e Nobreza são donos de terra e tem privilégios (de nascimento).

O terceiro grupo – Povo e burgueses: pagam muito impostos e não têm direitos.

3. O MERCANTILISMO

Unidade V ■ A formação do modo moderno

122

Ao mesmo tempo, na Inglaterra — país em que ocorreu primeiro a acumulação primitiva de capital —, muitos camponeses perderam suas terras para grandes proprietários criadores de ovelhas e viram-se obrigados a migrar para as cidades, onde se tornariam trabalhadores assalariados. Muitos artesãos também foram arruinados pela competição com os grandes comerciantes e fabricantes.

Camponeses expulsos da terra e artesãos arruinados perderam seus meios de produção, passando a vender sua força de trabalho nas cidades em troca de um salário. Essa mão-de-obra assalariada foi fundamental para a formação das manufaturas e, posteriormente, das grandes fábricas. Sem ela, as riquezas acumuladas pela burguesia não teriam dado origem ao capitalismo industrial.

Mais trabalho, menos pão

Durante esse impulso cíclico do século XVI, a Europa ocidental passou por uma rápida aceleração do processo de acumulação de capital, baseado na concentração de capital resultante de um sensível aumento de preços e lucros e — notadamente — do resultante declínio acentuado dos salários reais. Embora esse declínio salarial variasse, teve aspecto geral em todo o Ocidente europeu... Na Inglaterra, o trabalho necessário à aquisição de pão para um ano passou de 10 semanas, em 1495, a 40 semanas, em 1593, e os salários reais caíram mais de 50% no curso do século XVI.

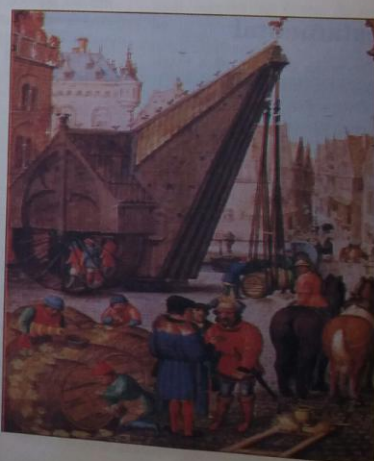
(André Gunder Frank. *Acumulação mundial, 1492-1789*. São Paulo, Zahar, 1977, p. 85-6.)

O mercantilismo

Um dos traços mais significativos do quadro econômico do Antigo Regime foi o mercantilismo, nome que designa, de maneira geral, princípios e orientações seguidas pelos governos para fortalecer o Estado e as atividades econômicas.

De acordo com as concepções mercantilistas, para manter o controle absoluto do Estado e o poder político centralizado era necessário acumular riquezas. Assim, a característica do mercantilismo consistiu principalmente na intervenção dos monarcas na economia, com o objetivo de enriquecer e fortalecer o Estado.

A riqueza de um país podia ser medida, por exemplo, pela quantidade de metal precioso — ouro e prata — por ele armazenada. Esse princípio, denominado de metalismo, foi adotado sobretudo na Espanha, a maior potência européia no século XVI, cuja riqueza advinha do ouro e da prata extraídos da América.



Mercadores no porto de Bruges, miniatura flamenga do século XV. Até o final do século XV, Bruges (na Bélgica atual) foi um dos principais centros mercantis do norte da Europa, mantendo intenso intercâmbio com o mar Báltico e com as cidades da península Ibérica. A imagem representa o espírito moderno, marcado pelos negócios e pela tecnologia. Chama a atenção o mecanismo utilizado para levantar pesos. Observe os homens caminhando na roda lateral com a intenção de mover o equipamento.

RESUMO – Mercantilismo

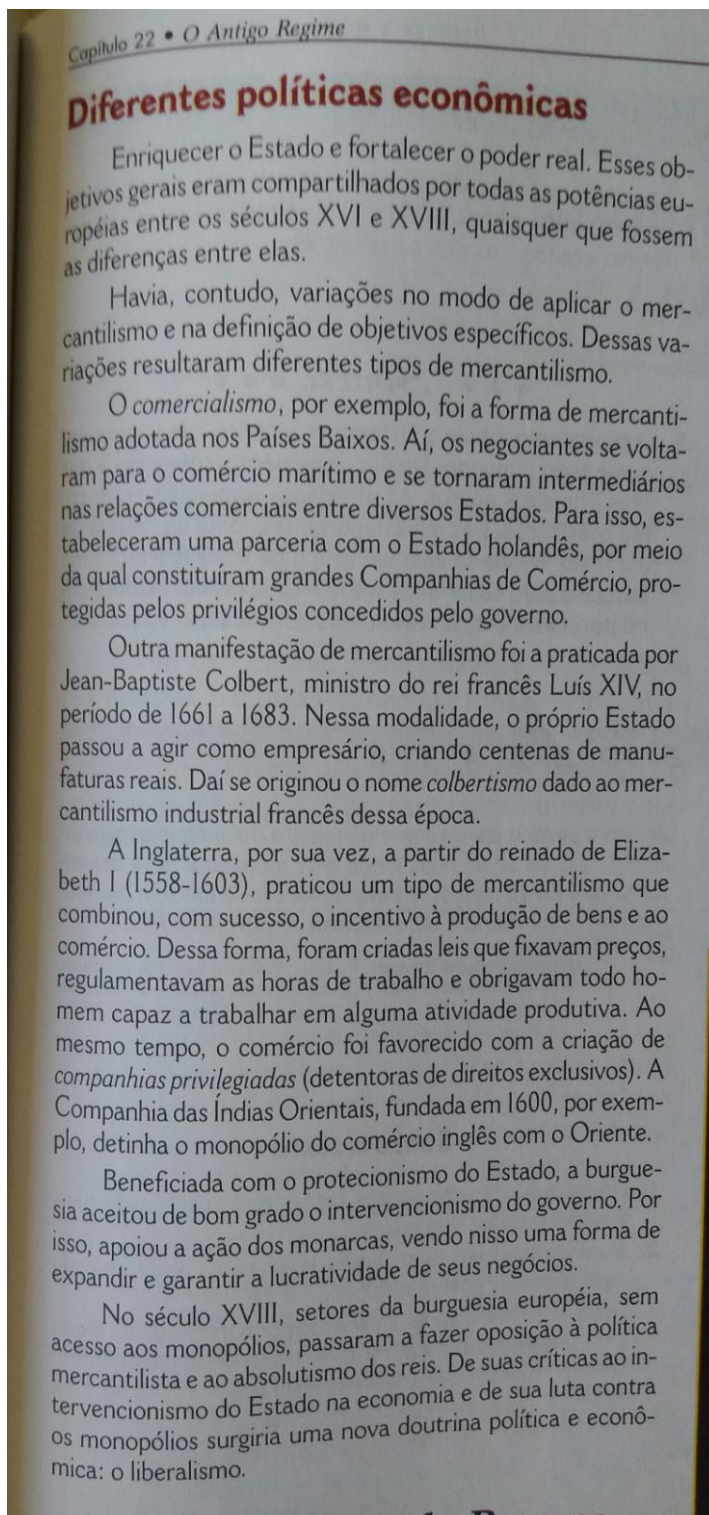
1. Objetivo: Promover a prosperidade da nação (nobreza e burguesia) e o fortalecimento do Estado.

II. Características:

- Metalismo
- Balança Comercial Favorável
- Incentivo à produção agrícola, manufatureira e a construção naval
- Política de estímulo a natalidade
- Protecionismo alfandegário
- Obtenção de colônias

1. Atividade para fazer: Descreva o significado de cada uma destas características acima.

4. Países Mercantilistas e suas Características: Inglaterra, França, Espanha e Holanda



Resumo:

Espanha: Metalismo

França: Produção Manufatureira

Inglaterra: Comercialismo e frota naval

Holanda: manufatureira e comércio naval

ATIVIDADES:

2. Interpretação de texto:

O direito divino dos reis

Jacques-Bénigne Bossuet, bispo de Meaux, foi um dos principais teóricos do direito divino dos reis. Seu principal objetivo era justificar o poder absoluto exercido por Luís XIV, na França. A seguir, reproduzimos um trecho de seu livro *Política tirada da Sagrada Escritura*.

Três razões fazem ver que este governo [o da monarquia hereditária] é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si próprio (...). A segunda razão (...) é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundido com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural (...). A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais (...). A inveja, que se tem naturalmente daqueles que estão acima de nós, torna-se aqui em amor e respeito; os próprios grandes obedecem sem repugnância a uma família que sempre viram como superior e à qual se não conhece outra que a possa igualar (...). O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. (...) Os reis (...) são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. (...) O rei vê de mais longe e de mais alto: deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet, *Política tirada da Sagrada Escritura*. Em: Gustavo de Freitas. *900 textos e documentos de história*. Lisboa, Plátano, v. 2, p. 201.)

Sobre o texto

1. Enumere e comente as três razões que justificavam para Bossuet o poder dos reis.
2. Segundo Bossuet, quais eram os atributos que tornavam o rei o melhor governante?
3. Hoje, no Brasil, o poder é exercido por um presidente eleito pela população para governar por quatro anos. Compare o sistema defendido por Bossuet e o que vigora hoje no Brasil.

3. Responda

1. Abaixo tem umas questões para você marcar a resposta certa. Desconsidera esta numeração. São 7 questões.

1. A expansão marítima do século XV, no início, apresentou-se como:

- a) Uma empresa basicamente mercantil, com o objetivo de procurar ouro e outras mercadorias, transportando-as e distribuindo-as no mercado europeu.
- b) Uma empresa com fins puramente militares, portanto de interesse expansionista fronteiriço.
- c) Uma empresa industrial que ampliou o mercado consumidor internacional.
- d) Uma empresa de colonização, com fins povoadores, visando a novas terras para os degredados europeus.
- e) Apenas uma tentativa da burguesia de conquistar o Mar Mediterrâneo e aniquilar a hegemonia das cidades italianas.

2. A expansão comercial e marítima europeia iniciada a partir do século XV foi favorecida por vários fatores. Assinale a alternativa correta:

- a) A ascensão da burguesia e a centralização do poder nas mãos do rei.
- b) A existência de grande quantidade de metais preciosos na Europa, favorecendo a compra de especiarias ocidentais e a cunhagem de moedas.
- c) A necessidade de descobrir novos mercados de produtos manufaturados para abastecer o comércio europeu.
- d) A aplicação da teoria do liberalismo econômico pelos soberanos com o objetivo de fortalecer o Estado moderno.
- e) A mudança da rota marítima do oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

3. O mercantilismo foi um sistema de política econômica, em vigor entre os séculos XV e XVIII, no qual os meios econômicos conduziam a fins de natureza política. Estes fins se resumiam:

- a) na tomada do poder político pela nobreza.
- b) na centralização e no fortalecimento do Estado nacional.
- c) na defesa de entidades supranacionais como o papado.
- d) no expansionismo europeu, incorporando novas áreas.
- e) no estímulo à livre competição e à livre iniciativa.

4. A organização política da Europa em um sistema de Estados Nacionais, nos tempos modernos, pode ser considerada como:

- a) resultado da fragmentação de várias casas reais após as dificuldades políticas da época medieval.
- b) expressão, no nível da política, do individualismo da Escolástica, tendo por base o princípio da legitimidade.
- c) necessidade de rearticular as forças sociais em conflito e progredir economicamente.
- d) resultado de uma concepção sobre a necessidade de equilibrar o princípio da hierarquia entre as nações.
- e) resultado da expansão do comércio e das fronteiras conhecidas dos europeus.

16. Considere os seguintes tópicos:

- I. Política de balança comercial favorável.
- II. Acumulação de metais preciosos.
- III. Antigo Sistema Colonial.
- IV. Defesa da livre iniciativa.

O mercantilismo se caracterizou pelos tópicos:

- a) I e III
- b) I e IV
- c) I, II e III
- d) I, II, III e IV
- e) I, II e IV

17. Sobre o Mercantilismo:

- I. o objetivo direto do Mercantilismo era fortalecimento do Estado, mas o objetivo indireto era o enriquecimento da burguesia.
- II. a política mercantilista poderia variar de acordo com o grau de desenvolvimento do comércio, da agricultura e da produção de matérias-primas em que se encontrava o país.
- III. o Mercantilismo fundamentou-se, de maneira geral, em três princípios: metalismo, balança de comércio favorável e não intervenção do Estado na economia.

Quais estão corretas?

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

18. i. A respeito do Mercantilismo avalie as questões:

- I. Incentivo à produção interna visando ao mesmo tempo diminuir as exportações e aumentar as importações.
- II. Protecionismo alfandegário, estabelecendo tarifas sobre os produtos importados.
- III. Pacto Colonial, estabelecendo que a Colônia só poderia comercializar com a Metrópole.
- IV. Incentivo às manufaturas nas Colônias.

Quais estão corretas?

- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III.
- c) apenas I, II e III.
- d) apenas I, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

Vai dar tudo certo.

Obs: Na próxima aula vai a resposta.

NÃO ESQUEÇA TEM 3 ATIVIDADES PARA REALIZAR.